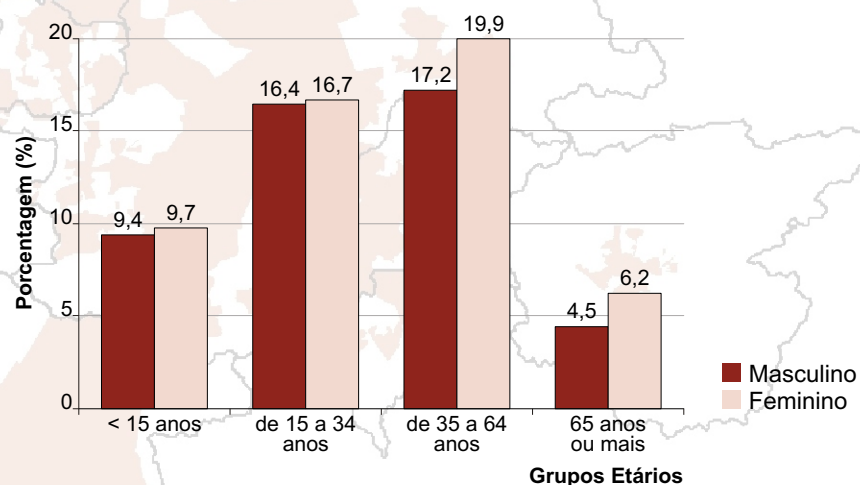


2. Características sociodemográficas gerais

População urbana residente, por sexo e grupos etários

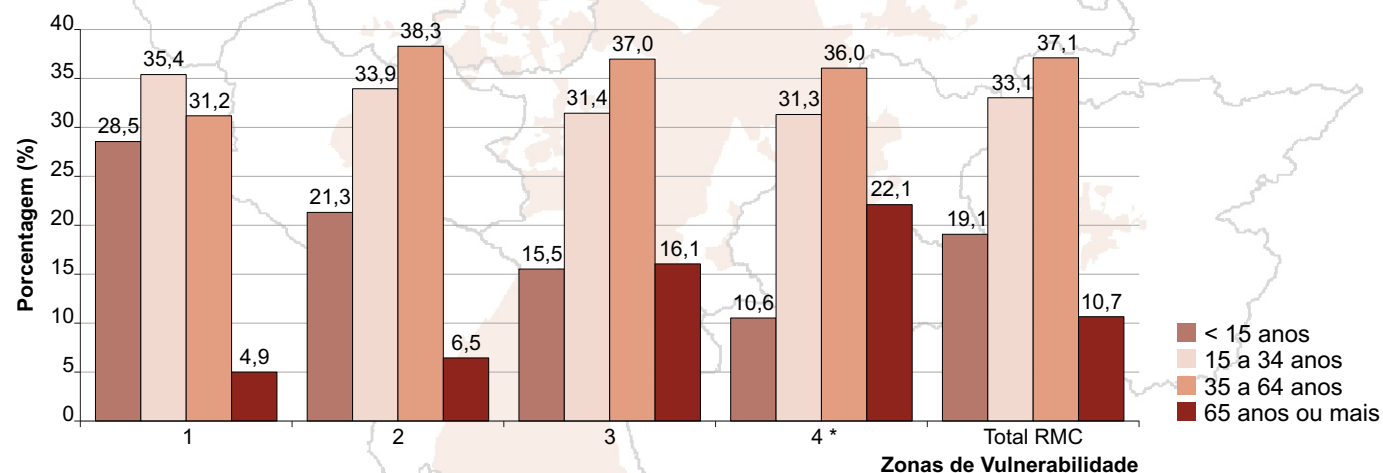
Grupos Etários	Variáveis (%)		Total
	Masculino	Feminino	
< 15 anos	9,4	9,7	494.831
15 a 34 anos	16,4	16,7	855.844
35 a 64 anos	17,2	19,9	960.105
65 anos ou mais	4,5	6,2	275.765
Total	47,5	52,5	2.586.545



Não há dúvidas de que a composição por sexo e idade da população constitui-se em uma das mais importantes informações para efeitos de políticas públicas. De fato, a partir dela pode-se conhecer o perfil da demanda para distintos programas e ações que visem grupos específicos de pessoas. A participação da população feminina na Região Metropolitana de Campinas (52%) é ligeiramente superior que a masculina. Para efeitos de comparação, basta dizer que, em 2000, esta mesma participação era de 50,6% para a região, segundo dados do Censo Demográfico daquele ano. Em termos do diferencial por idade, esta diferença se expressa somente após os 35 anos. Abaixo deste valor, as participações são praticamente as mesmas para homens e mulheres. Nota-se também que, apesar da significativa participação da população menor de 15 anos na região (19%), os dados indicam uma redução do peso relativo desse sub-grupo populacional em comparação ao observado em 2000 (25,6%). Por outro lado, deve-se destacar o crescimento do peso relativo da população idosa de 65 anos e mais de idade que atinge, em 2007, mais de 10% – cifra que chama a atenção principalmente se comparada à situação registrada em 2000, quando estas pessoas representavam cerca de 6%. Note-se ainda que as mulheres representam perto de 58% deste grupo etário, ou 6% da população total.

População urbana residente por grupos etários, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Grupos Etários	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
< 15 anos	28,5	21,3	15,5	10,6	19,1
15 a 34 anos	35,4	33,9	31,4	31,3	33,1
35 a 64 anos	31,2	38,3	37,0	36,0	37,1
65 anos ou mais	4,9	6,5	16,1	22,1	10,7
Total	226.451	1.323.704	808.457	73.243	2.586.545

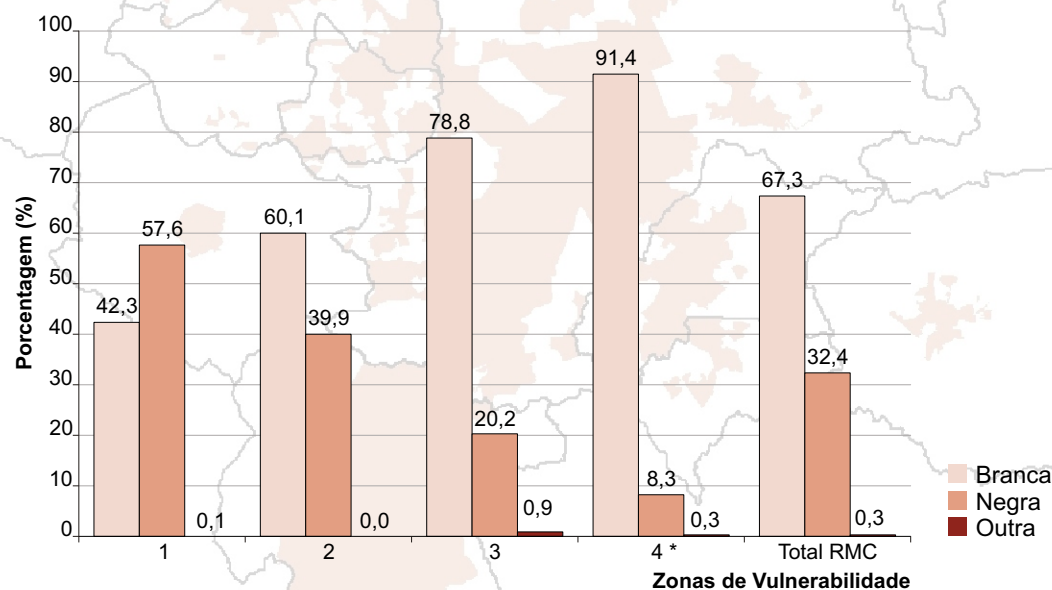


(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

A forte heterogeneidade socioespacial registrada na RMC também tem sua contrapartida no que se refere ao perfil etário da população residente em diferentes áreas do município. De fato, observando-se a distribuição da população, segundo grandes grupos de idade nas zonas de vulnerabilidade (ZVs), nota-se claramente que a participação de crianças e jovens é significativamente maior nas zonas onde a vulnerabilidade é mais intensa (ZV1), sendo bem menor nas zonas de menor vulnerabilidade, situadas, em geral, na área mais central. No que diz respeito à área central, o que chama a atenção é o fato de mais de um quinto da população residente estar acima de 65 anos de idade. Assim, enquanto a ZV1 apresentava 28% de pessoas com menos de 15 anos de idade, no outro extremo, ZV4 registrava 22% de pessoas com 65 anos ou mais, ou seja, mais que o triplo da primeira, com relação a essa variável. Portanto, o que se percebe na região é que o perfil demográfico da população é extremamente distinto se considerarmos as zonas mais centrais e aquelas mais periféricas, fato que fica claro na comparação entre a ZV1 e a ZV4. Outra característica da ZV1 é que esta é a única zona que possui uma participação de pessoas de 15 a 34 anos superior aos demais grupos etários. Tais constatações mostram a importância de que políticas públicas tomem essas diferenças espaciais no momento de eleger prioridades de investimento e ações concretas.

População urbana por cor, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Cor	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Branca	42,3 (5,5)	60,1 (45,7)	78,8 (36,6)	91,4 (3,8)	67,3 (100,0)
Negra	57,6 (15,6)	39,9 (63,0)	20,2 (19,5)	8,3 (0,7)	32,4 (100,0)
Outra	0,1 (2,7)	0,0 (0,0)	0,9 (90,9)	0,3 (3,0)	0,3 (100,0)
Total	100 226.451	100 1.323.704	100 808.457	100 73.243	

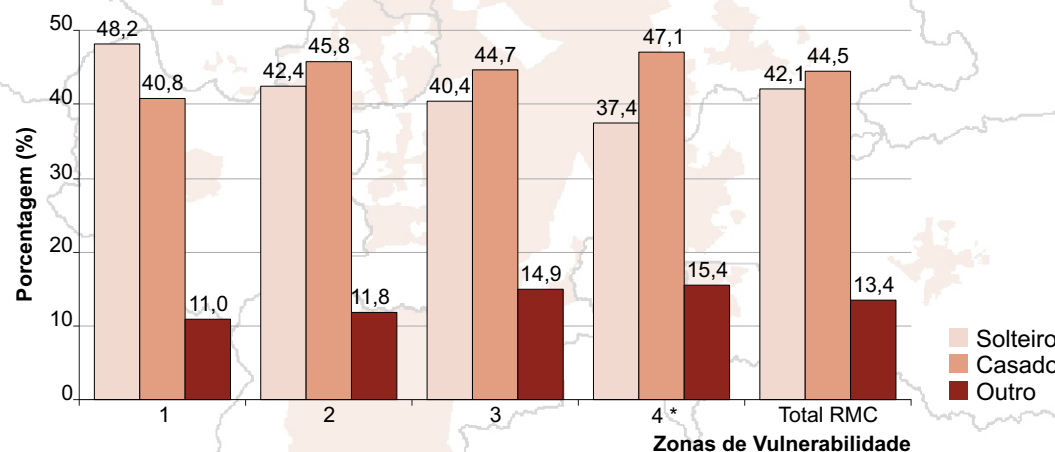


(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

A distribuição da população segundo a cor mostra que 67% das pessoas da RMC se declararam brancas e 32% negras. Em termos de sua disposição espacial, existem marcantes diferenças entre as zonas de vulnerabilidade. Enquanto a ZV1 apresenta, em sua população, grande concentração de negros (58%), o mesmo não se verifica na ZV4, onde estes representavam apenas 8,3%. Uma outra forma de observar os dados da tabela ao lado diz respeito à distribuição da população por declaração de cor nas distintas ZVs (valores entre parênteses na tabela). Assim procedendo, percebe-se que, de fato, áreas pobres e intermediárias da região também concentram a maior parcela da população negra regional (63% na ZV2), sendo que apenas 0,7% têm acesso às áreas com menor nível de vulnerabilidade (ZV4). O que os dados revelam, portanto, vai de acordo com a histórica e polêmica herança social brasileira, em termos de desigualdade de oportunidades para determinadas parcelas da população. Embora não se possa afirmar com toda a segurança, os dados aqui apresentados dão conta da importante segregação espacial segundo a cor existente na região.

População urbana maior de 14 anos de idade por estado civil, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Estado Civil	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Solteiro	48,2	42,4	40,4	37,4	42,1
Casado	40,8	45,8	44,7	47,1	44,5
Outro	11,0	11,8	14,9	15,4	13,4
Total	161.925	1.041.702	683.304	65.488	2.091.710



No que se refere ao estado civil da população urbana residente na RMC em 2007, os dados mostram que 42% das pessoas com mais de 14 anos de idade eram solteiras, e 44% casadas. Em termos de sua localização espacial, percebe-se que a ZV1 apresenta a maior proporção de solteiros (48%), sendo a ZV4 aquela que concentra a maior participação de casados, 47%. A ZV2 e a ZV3 apresentaram dados muito próximos aos da ZV4 com relação a esta variável, mostrando tratar-se de situações intermediárias entre o comportamento das zonas menos e mais vulneráveis. Assim como os dados sobre o perfil etário, estes dados novamente assinalam para as diferenças existentes nas distintas localizações na região. Essas diferenças refletem, entre outros aspectos, a forma de ocupação de cada uma delas, sendo a periferia (ZV1) composta mormente por famílias com filhos, e as áreas mais próximas ao centro caracterizadas por uma composição mais heterogênea, onde não apenas as pessoas idosas, mas também as que vivem sozinhas, tenderiam a se localizar com maior intensidade.

(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

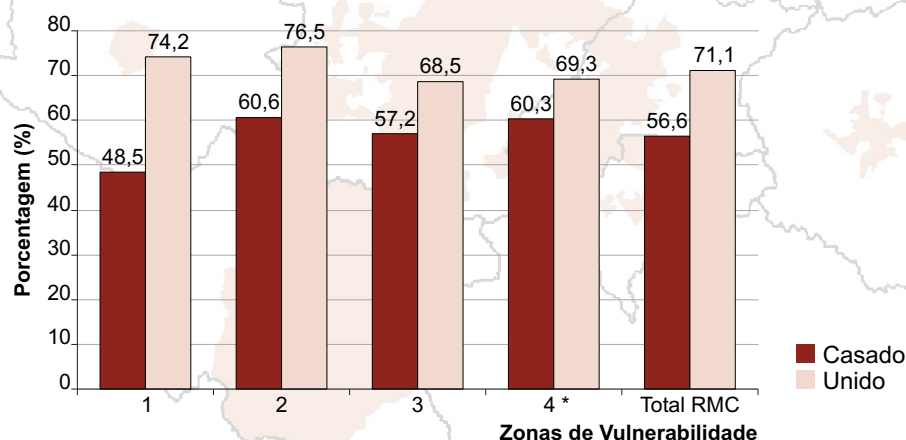
Responsáveis pelos domicílios urbanos por estado civil, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Estado civil	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Solteiro	31,2	17,7	17,3	16,9	19,3
Casado	48,5	60,6	57,2	60,3	56,6
Outro	20,3	21,6	25,5	22,8	24,2
Total	65.210	381.498	257.292	25.541	795.611

Responsáveis pelos domicílios urbanos por situação conjugal, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Situação conjugal	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Vive unida(o)	74,2	76,5	68,5	69,3	71,1
Já viveu unida(o)	20,9	19,2	24,2	21,4	22,4
Não unida(o)	4,9	4,3	7,2	9,3	6,5
Total	65.210	381.498	257.292	25.541	795.611

Responsáveis pelos domicílios urbanos por estado civil e situação conjugal, segundo Zonas de Vulnerabilidade

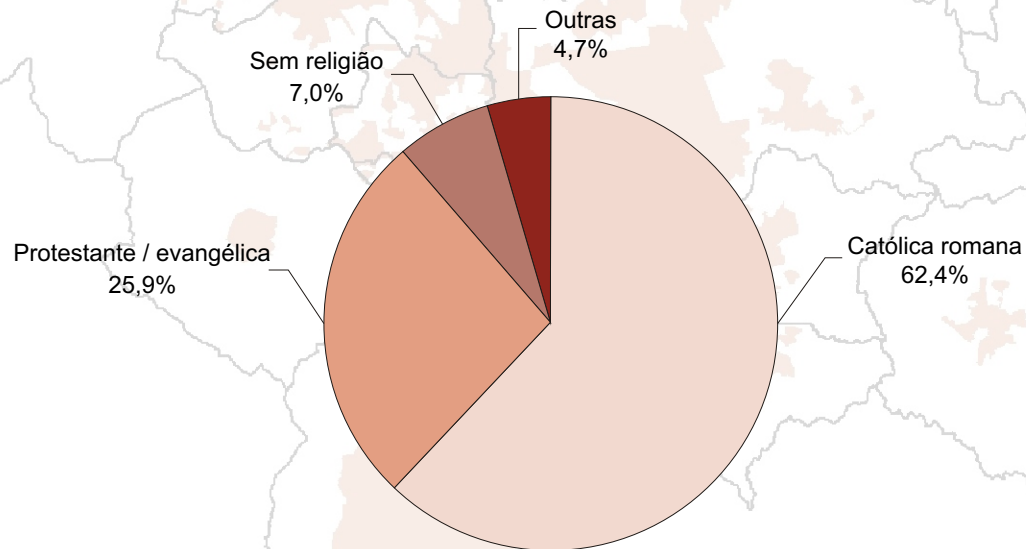


(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Deve-se levar em conta que os dados mostrados na página anterior estão, em geral, afetados pela composição dos domicílios, ou seja, quanto maior a presença de crianças, por exemplo, maior o percentual de solteiros. Sendo assim, os dados apresentados ao lado parecem ser mais realistas no sentido de apontar os perfis de nupcialidade da região, abordando apenas a distribuição dos responsáveis por domicílios, no que se refere ao estado civil. De fato, como seria de se esperar, de partida já se observa uma forte redução do percentual de solteiros, que para a RMC alcança o valor de 19,3%. No entanto, como se percebe na Segunda tabela, os dados sobre "estado civil" não refletem adequadamente a situação conjugal da população metropolitana, já que claramente subestima a proporção de pessoas vivendo em união, ao não considerar as uniões conjugais estáveis sem vínculos civis formais, ou seja, as chamadas consensuais. De fato, a comparação das duas tabelas e do gráfico ao lado permite constatar que, enquanto 56,6% dos responsáveis pelos domicílios se declaravam "casados", esse percentual aumentava para 71,1% quando se perguntava sobre a existência ou não de união conjugal. Em termos do comportamento dessas variáveis nas ZVs, é notável observar que o mais alto percentual de chefes "solteiros" na ZV1 coincide com a mesma superioridade em termos das uniões consensuais nessa zona (74,2%, contra 69,3% na ZV4), sugerindo que nas áreas mais vulneráveis da região parece existir maior incidência de uniões consensuais. Consta-se ainda um maior percentual de pessoas não unidas na ZV4 do que nas áreas mais vulneráveis como a ZV1, fato que poderia ser explicado pela maior incidência naquelas áreas de pessoas sozinhas ou viúvas, situação, aliás, coerente com uma população mais envelhecida. Desta forma, também no caso do padrão de nupcialidade, se percebe claramente as diferenças existentes nas ZVs, as quais espelham distintos padrões socioeconômicos e demográficos de ocupação.

População urbana segundo religião

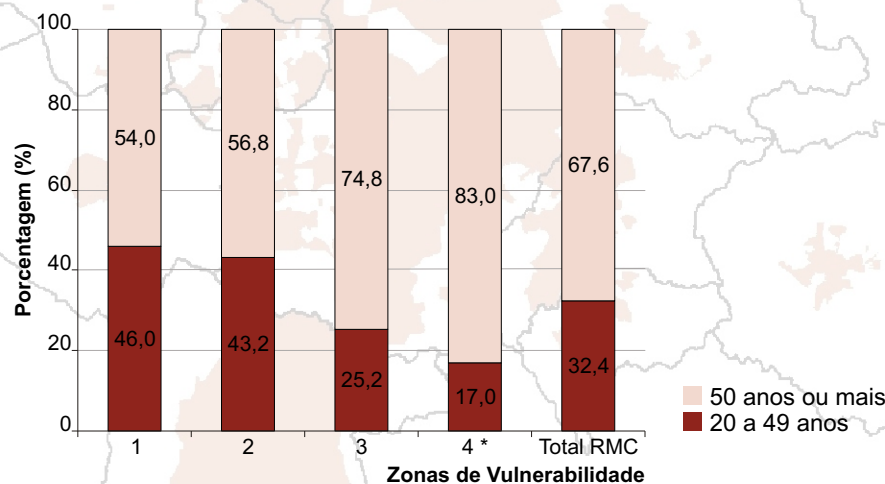
Religião	Variáveis	
	Valor	Participação (%)
Católica romana	1.614.378	62,4
Protestante / evangélica	669.729	25,9
Sem religião	179.925	7,0
Outras	122.512	4,7
Total	2.586.545	100,0



A maioria da população da RMC se declarou como pertencendo à religião Católica Romana (62%), com os evangélicos em segundo lugar, com 26%. O que chama a atenção é a participação significativa daqueles que declararam não ter nenhuma religião, 7% da população da região. No ano 2000, o Censo Demográfico apontou que 70% da população da RMC se declarou Católica Romana, 19% se declarou evangélica e 6% como não tendo religião. Assim, o que a pesquisa nos revela é que, ainda sendo predominante, tudo indica que exista na região uma tendência de perda de importância relativa da religião católica, não apenas pelo crescimento dos evangélicos, mas também pelo avanço dos chamados "sem religião".

Proporção de mulheres responsáveis por domicílios urbanos por grupos etários, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Grupos etários	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
< 20 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
20 a 49 anos	10,0	9,2	6,9	5,2	8,4
50 anos ou mais	11,7	12,1	20,4	25,3	17,5
Todas as idades	21,7	21,3	27,3	30,5	26,1
Total de responsáveis	65.210	381.498	257.292	25.541	795.611



A tendência de crescimento do peso relativo das mulheres que respondem pelos domicílios fica muito evidente nos dados levantados para a RMC, onde estas respondem por 26% do total de casos. É interessante observar ainda que quase 68% destas mulheres possuem 50 anos ou mais de idade.

Analisando em termos das ZVs, fica clara a maior participação da chefia feminina mais jovem nas zonas mais periféricas e a da mais idosa nas zonas centrais e com melhores condições socioeconômicas.

Enquanto a ZV4 chega a ter 83% de chefia feminina com mais de 50 anos, na ZV1 esta cifra é de 54%; por outro lado, nas áreas que compõem as ZV1 e ZV2, as mulheres que são responsáveis pelo domicílio apresentam significativa proporção de mulheres mais jovens. Fica claro, portanto, que muito embora os dados discriminados por ZVs sugerem a não existência de correlação significativa entre a chefia feminina e a condição socioeconômica, não se pode desconsiderar o fato de que nas áreas mais periféricas (as que, em geral, compõem a ZV1 e a ZV2) o percentual de mulheres mais jovens nessa condição é bem maior.

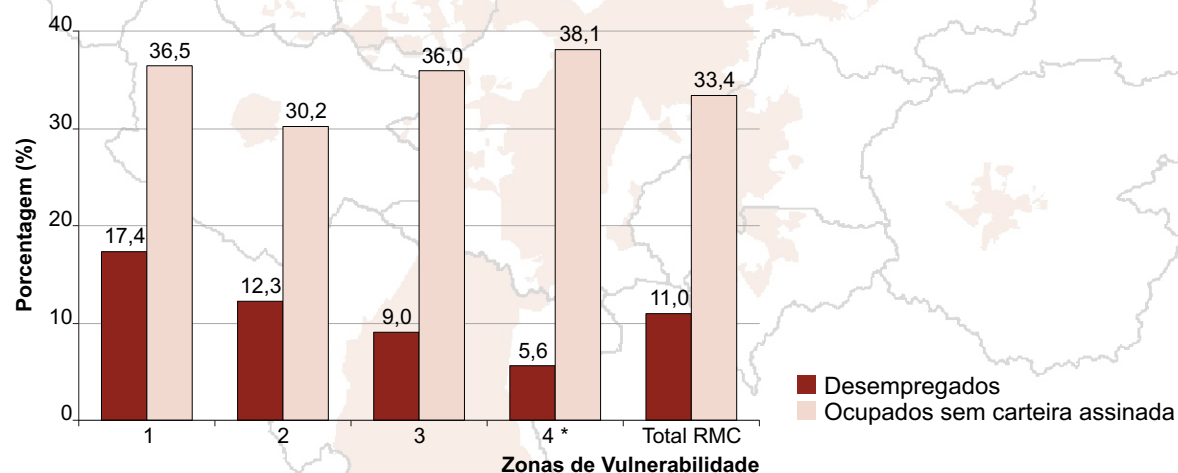
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

População economicamente ativa urbana por situação de emprego, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Situação de emprego	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Desempregado	17,4	12,3	9,0	5,6	11,0
Empregado	82,6	87,7	91,0	94,4	89,0
Total da PEA	108.638	687.202	382.585	35.299	1.288.904

População urbana ocupada maior que 10 anos com carteira assinada, segundo Zonas de Vulnerabilidade

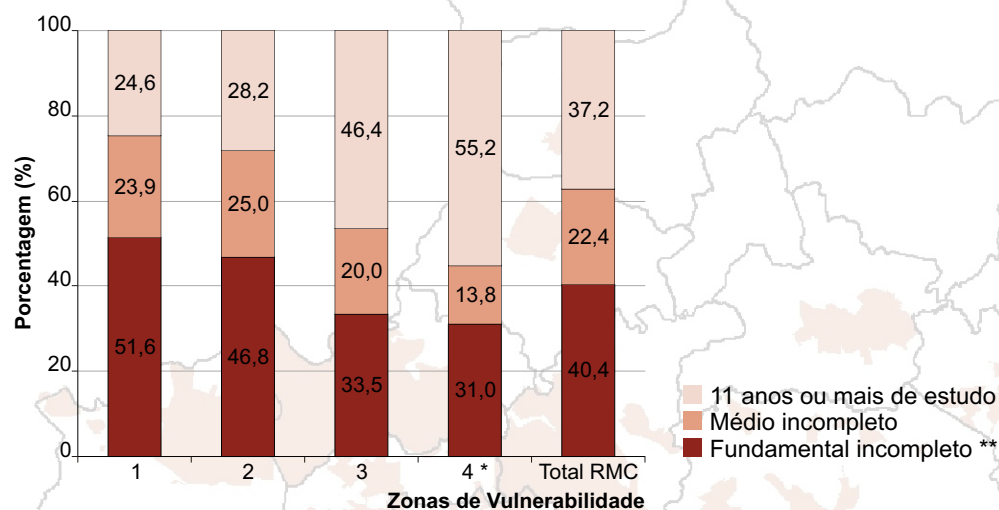
Carteira de trabalho	Zonas de Vulnerabilidade (%)				Total RMC
	1	2	3	4 *	
Sem carteira assinada	36,5	30,2	36,0	38,1	33,4
Com carteira assinada	63,5	69,8	64,0	61,9	66,6
População urbana ocupada > 10 anos	89.063	602.465	346.847	33.625	1.147.536



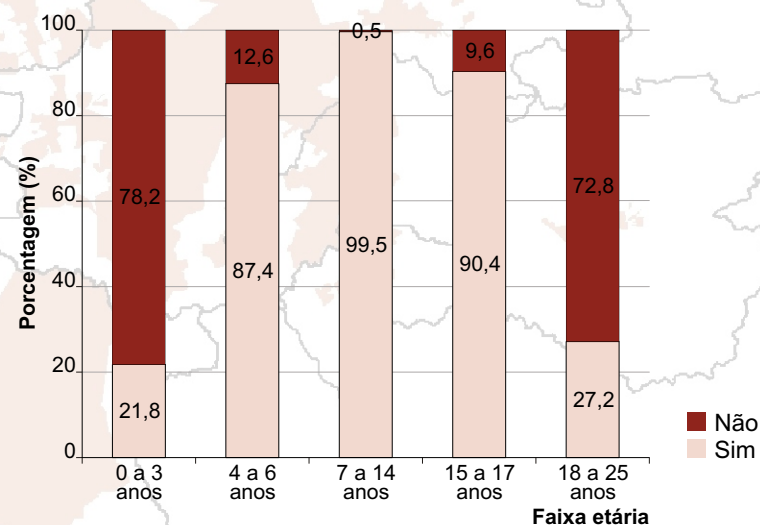
(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

Tendo em vista que o acesso ao mercado de trabalho constitui-se, certamente, no mais importante dos ativos de que dispõem as pessoas e as famílias para reduzir suas vulnerabilidades, a avaliação da questão do desemprego, assim como as condições em que se dá a inserção produtiva, revestem-se de grande importância. Na RMC, as estimativas derivadas da pesquisa domiciliar mostram que 11% da população economicamente ativa (PEA) encontrava-se na condição de desempregada, sendo ainda observados importantes diferenciais nas zonas de vulnerabilidade, haja visto que, enquanto na ZV1, 17,4% da PEA encontrava-se nessa situação, na ZV4 menos de 6% experimentavam o desemprego. No caso das condições de inserção no mercado de trabalho por parte dos ocupados, percebe-se que mais de um terço da PEA regional não detém carteira assinada, sendo que esse percentual basicamente não se modifica de maneira significativa entre os residentes das distintas ZVs – fato que não deve ser confundido com certa homogeneidade de situações, já que certamente oculta diferenciais importantes em termos ocupacionais. Não obstante, deve-se lembrar que a não formalização do contrato de trabalho pode se dar, tanto no caso de trabalhadores manuais (em especial, autônomos com ocupações precárias), como para não-manuais, cujas atividades requerem alto nível de especialização.

Distribuição da população urbana de 15 anos ou mais, por nível de escolaridade, segundo Zonas de Vulnerabilidade



Distribuição da população urbana que frequenta escola ou creche por idade escolar



(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

(**) Incluso aqui os analfabetos.

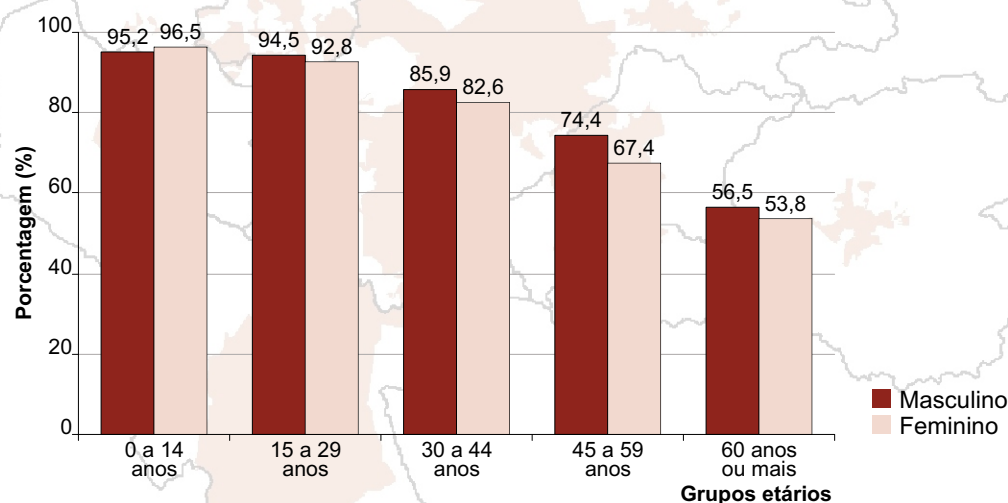
A escolaridade da população geralmente é uma variável resumo bastante adequada para identificar a condição socioeconômica, pois representa um importante ativo que aumenta a capacidade de enfrentamento da vulnerabilidade social. Nos gráficos apresentados ao lado, destaca-se a escolaridade para dois grupos populacionais distintos: no gráfico 1, é apresentada a escolaridade da população com 15 anos ou mais (população que já ultrapassou a idade escolar obrigatória 6 a 14 anos). As informações foram construídas a partir dos anos de estudo desta população, que representa 2.091.710 pessoas na RMC, considerando-se o último grau e série concluída, sendo que o Ensino Fundamental completo equivale a 8 anos de estudo e o Ensino Médio completo equivale a 11 anos de estudo. Nota-se na

distribuição da região a relação direta entre escolaridade e localização nas diferentes zonas de vulnerabilidade. De fato, na ZV1 o peso da população com Fundamental incompleto é o mais elevado da região, sendo o oposto observado na ZV4, configurando um verdadeiro gradiente de situações. Observa-se ainda que o Ensino Médio incompleto, não obstante as fortes diferenças entre as ZVs, é a categoria com menor proporção em qualquer uma delas, o que revela a manutenção deste nível de ensino como propedêutico. Esta é uma característica histórica da educação brasileira que faz do Ensino Médio apenas uma passagem entre aqueles que não conseguiram romper a barreira do Ensino Fundamental e aqueles que chegam ao Ensino Superior. No gráfico 2, é expressa a população em idade escolar (suposto que vincula a idade ao nível escolar correspondente) de crianças e jovens segundo sua frequência ou não à escola ou creche, independentemente do atraso ou repetência na relação idade e série. Esta variável permite dimensionar, de forma aproximada, o acesso ao ensino nas diferentes faixas etárias. A efetividade deste acesso pode representar, tanto uma insuficiência de oferta de vagas – o que a realidade da RMC tem demonstrado ser a explicação nos casos da creche e da pré-escola (crianças de 0 a 6 anos) –, como uma insuficiência de demanda no caso do Ensino Superior (jovens de 18 a 25 anos), decorrente dos motivos socioeconômicos e de empregabilidade que impossibilitam o jovem de pleitear estas vagas.

Percentual de pessoas com avaliação do estado geral de saúde "Muito bom" ou "Bom" por grupos etários, segundo Zonas de Vulnerabilidade

Zonas de Vulnerabilidade	% de Respostas "Muito bom" ou "Bom"						(n)
	0 a 14 anos	15 a 29 anos	30 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos e mais	Total	
1	96,7	94,6	83,2	62,6	38,7	83,8	226.450
2	95,1	92,7	82,1	61,1	44,9	79,9	1.323.695
3	94,1	94,7	85,9	82,8	60,7	83,4	808.460
4 *	96,0	98,1	89,4	83,8	67,3	85,0	73.244*
Total (%)	95,2	93,6	84,2	70,6	54,9	81,9	2.431.849

Percentual de pessoas com avaliação do estado geral de saúde "Muito bom" ou "Bom" por grupos etários e sexo



(*) Corresponde a cerca de 40% do total da população da zona 4 e apresenta rendimento médio abaixo da mediana da distribuição geral deste estrato.

A tabela e gráfico mostram a proporção de avaliação positiva do estado geral de saúde ("Muito bom ou Bom" versus "Regular, Ruim ou Muito ruim"), por zona de vulnerabilidade, idade e sexo. Esta avaliação foi feita para cada morador do domicílio pela pessoa que respondeu ao questionário, portanto não corresponde a uma auto-avaliação propriamente dita. O gráfico nos mostra que, com o aumento da idade, o percentual de avaliação "Muito bom ou Bom" diminui e, a partir dos 30 anos, começa a declinar mais significativamente. Apesar de mais da metade da população acima de 60 anos investigada apresentar uma avaliação do estado de saúde como "Muito bom e Bom", existem diferenças por sexo, sendo que para as mulheres, o estado de saúde avaliado tende a ser um pouco pior do que para os homens. A maioria dos estudos tem encontrado resultados semelhantes, ou seja, que o estado de saúde percebido para as mulheres tende a ser pior do que o dos homens (Saúde e condição de vida em São Paulo, 2005). A Tabela mostra por Zona de Vulnerabilidade o percentual de pessoas com avaliação de saúde "Muito bom e bom". Observa-se que a ZV1 apresenta maiores percentuais de resposta positiva para o grupo mais jovem e menores percentuais para o grupo mais idoso, variando no total de 95,2% a 54,9%, respectivamente. A distribuição de respostas entre grupos etários por ZV varia menos na ZV4. Já na ZV1, a distribuição de respostas entre grupos etários apresenta maior variação, sendo de 97,6% para o grupo mais jovem e 38,7% para o grupo mais idoso. A baixa proporção de avaliação positiva entre os idosos da ZV1 sugere que esses idosos apresentam as piores condições de saúde de toda a RMC, como resultado do acúmulo de vulnerabilidades vivenciadas ao longo da vida.